

Domingo, 31 de março de 2024

A páscoa é sobre fé e esperança de dias melhores

A Páscoa pode ser considerada a grande festa cristã. Nessa data, é celebrada a ressurreição de Jesus Cristo, mártir da religião. No entanto, a Páscoa já existia desde a Antiguidade, embora com outro significado. Até hoje, a Páscoa simboliza coisas diferentes para judeus e cristãos.

Na tradição judaica, a Páscoa acontece a partir do momento em que os israelitas se libertam da escravidão dos egípcios. Não é fácil precisar datas, já que os registros arqueológicos são escassos. É possível situar o período de escravidão próximo ao século 13 antes de Cristo, na época do reinado do faraó Ramsés 2º (1279 a 1213 a.C.).

Na Bíblia, o livro do Êxodo (o segundo no Antigo Testamento) é tradicionalmente atribuído a Moisés. Relata o período da escravidão dos hebreus, a saída do povo do Egito e a peregrinação rumo a Canaã, a chamada Terra Prometida. O texto é recheado de passagens que contam o sofrimento do povo sob o jugo egípcio. Daí se tem uma definição da Páscoa: saída de uma definição de escravidão em busca de liberdade. Por isso que o termo hebraico 'Pessach' significa saída, passagem, esperança, no sentido de superar a escravidão.

Entre Moisés e Jesus, há uma separação estimada entre 1.200 e 1.500 anos. Mas há semelhanças no histórico entre os dois povos. Na época de Moisés, por exemplo, os judeus sofreram nas mãos dos egípcios. Já nos tempos de Jesus, o perseguidor estava na figura do Império Romano, que contava com o apoio de alguns grupos de judeus.

A morte de Jesus foi antecedida da Última Ceia, ou seja, da celebração da Páscoa judaica. Em uma sexta-feira — a Sexta-Feira da Paixão ou Sexta-Feira Santa—, Jesus foi condenado

à morte, sendo crucificado. “A morte de Jesus causou uma dispersão nos primeiros seguidores, por causa do risco de também serem brutalmente assassinados. Muitos se esconderam. E aí vem a ressurreição de Jesus, que foi definitiva para a nova Páscoa. É a cristianização da Páscoa judaica feita pelos seguidores de Jesus.

No culto de ação de graças do nosso sindicato, realizado no mês de Março, o pastor José Marcos fez uma bela reflexão sobre o papel do sindicato e a fé. “O sindicato exerce o papel de Jesus quando dignifica pessoas. O papel do verdadeiro cristão é o de tratar a todos com amor, respeito e dignidade e a luta sindical coloca essas questões em pauta e batalha por elas.”refletiu em sua pregação o pastor.

A páscoa simboliza libertação e recomeço. É a luta contra a escravidão e a esperança por uma vida nova encontrada em Jesus Cristo. A fé esteve sempre presente na vida desse sindicato.

O coordenador Luiz Eustáquio trouxe à memória uma importante luta sindical na qual ele pessoalmente recorreu a sua fé em favor dos trabalhadores. “Teve uma votação em Brasília há muitos anos em que três juízes iriam votar e em caso de derrota mais de 30 mil trabalhadores iriam ver os seus salários cortados pela metade. Conclamamos uma vigília de oração e não descansamos enquanto não obtivéssemos a vitória. Para a nossa alegria a votação terminou à nosso favor e eu agradei muito a Deus por aquela vitória.” contou o coordenador.

Que nessa páscoa possamos descansar, curtir a família e lembrar que em toda luta há sempre uma esperança que não morre e que nos motiva a continuar até o fim. Essa é a mensagem do Sindsprev-PE para todos os nossos filiados e filiações. Uma ótima páscoa a todos!